



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 90, DE 2022** **(Da Sra. Carla Zambelli e outros)**

Inscreve no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria o nome de OLAVO LUIZ PIMENTEL DE CARVALHO

**DESPACHO:**  
ÀS COMISSÕES DE:  
CULTURA E  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

**APRECIÇÃO:**  
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

### **SUMÁRIO**

I - Projeto inicial

II - Projetos apensados: 95/22 e 140/22

# PROJETO DE LEI , DE 2022

(Da Sra. Carla Zambelli e outros)

*Inscreve no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria o nome de OLAVO LUIZ PIMENTEL DE CARVALHO*

Apresentação: 02/02/2022 17:23 - Mesa

PL n.90/2022

O **CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º. Inscreva-se no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade, em Brasília, o nome de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor decorridos dez anos do falecimento do homenageado.

## JUSTIFICATIVA

Olavo de Carvalho, nascido em Campinas, Estado de São Paulo, em 29 de abril de 1947, era e continuará sendo saudado pela crítica como um dos mais originais e audaciosos pensadores brasileiros. Homens de orientações intelectuais tão diferentes quanto Jorge Amado, Arnaldo Jabor, Ciro Gomes, Roberto Campos, J. O. de Meira Penna, Bruno Tolentino, Herberto Sales, Josué Montello e o ex-presidente da República José Sarney já expressaram sua admiração pela sua pessoa e pelo seu trabalho.

A tônica de sua obra é a defesa da interioridade humana contra a tirania da autoridade coletiva, sobretudo quando escorada numa ideologia "científica". Acreditava que o mais sólido abrigo da consciência individual contra a alienação e a coisificação se encontra



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carla Zambelli e outros  
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD229850418100>



nas antigas tradições espirituais — taoísmo, judaísmo, cristianismo, islamismo —, Olavo de Carvalho dá uma nova interpretação aos símbolos e ritos dessas tradições, fazendo deles as matrizes de uma estratégia filosófica e científica para a resolução de problemas da cultura atual.

Sua obra publicada inclui *O Jardim das Aflições* (1995), onde alguns símbolos primordiais como o Leviatã e o Beemoth bíblicos, a cruz, o khien e o khouen da tradição chinesa, etc., servem de moldes estruturais para uma filosofia da História, que, partindo de um evento aparentemente menor e tomando-o como ocasião para mostrar os elos entre o pequeno e o grande, vai se alargando em giros concêntricos até abarcar o horizonte inteiro da cultura Ocidental. A sutileza da construção faz de *O Jardim das Aflições* também uma obra de arte.

A obra de Olavo de Carvalho tem ainda uma vertente polêmica, onde, com eloquência contundente e temível senso de humor, ele põe a nu os falsos prestígios acadêmicos e as falácias do discurso intelectual vigente. Seu livro *O Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras* (1996) granjeou para ele bom número de desafetos nos meios letrados, mas também uma multidão de leitores devotos, que esgotaram em três semanas a primeira edição da obra, e em quatro dias a segunda. Contrastando com a imagem de rancoroso ferrabrás que seus adversários quiseram sobrepôr à sua figura autêntica, Olavo de Carvalho é reconhecido, entre quem desfruta de seu convívio, como homem de temperamento equilibrado e calmo mesmo nas situações mais difíceis, e como alma generosa capaz de levar às últimas consequências, mesmo em prejuízo próprio, o dom de amar, socorrer e perdoar.

Professor de gerações de brasileiros, sua obra despertou o interesse pela liberdade e por valores conservadores. Atualmente são



milhares de seguidores e milhões de admiradores de seus ensinamentos e suas posições pró-liberdade.

A defesa intransigente da liberdade, a valorização da busca pelo conhecimento, e sua postura de participação cívica, o tornam merecedor desta homenagem.

Sala das Sessões, em de de 2022.

**CARLA ZAMBELLI**  
Deputada Federal

**Major Fabiana Sanderson**  
Deputada Federal  
Federal

Deputado

**Daniel Silveira**  
Deputado Federal  
Federal

**Filipe Barros**  
Deputado

**Coronel Tadeu**  
Deputado Federal  
Federal

**Junio Amaral**  
Deputado

**Carlos Jordy Bragança**  
Deputado Federal

**Luiz Philippe de Orleans e**  
Deputado Federal



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carla Zambelli e outros  
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD229850418100>





## **Projeto de Lei** **(Da Sra. Carla Zambelli )**

Inscreve no Livro dos Heróis e  
Heroínas da Pátria o nome de OLAVO  
LUIZ PIMENTEL DE CARVALHO

Assinaram eletronicamente o documento CD229850418100, nesta ordem:

- 1 Dep. Carla Zambelli (PSL/SP)
- 2 Dep. Luiz Philippe de Orleans e Bra (PSL/SP)
- 3 Dep. Carlos Jordy (PSL/RJ)
- 4 Dep. Junio Amaral (PSL/MG)
- 5 Dep. Filipe Barros (PSL/PR)
- 6 Dep. Coronel Tadeu (PSL/SP)
- 7 Dep. Major Fabiana (PSL/RJ)
- 8 Dep. Sanderson (PSL/RS)
- 9 Dep. Daniel Silveira (PSL/RJ)



# PROJETO DE LEI N.º 95, DE 2022

(Da Sra. Bia Kicis)

Inscreve o nome de Olavo de Carvalho – Olavo Luiz Pimentel de Carvalho  
– no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

**DESPACHO:**  
APENSE-SE À(AO) PL-90/2022.



**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE 2022**  
(Da Deputada BIA KICIS)

Inscreve o nome de Olavo de Carvalho –  
Olavo Luiz Pimentel de Carvalho – no Livro  
dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei inscreve o nome de Olavo de Carvalho – Olavo  
Luiz Pimentel de Carvalho – no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Art. 2º Inscreva-se o nome de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho  
– Olavo de Carvalho – no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no  
Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, mais conhecido como,  
simplesmente, Olavo de Carvalho, nasceu em Campinas, São Paulo, no dia 26  
de abril de 1947, e faleceu no dia 24 de janeiro de 2022, na cidade de  
Richmond, Virgínia, EUA.

Começou sua carreira como jornalista, na Empresa Folha da  
Manhã S/A e, posteriormente, trabalhou na revista Planeta. Foi articulista dos  
jornais Folha de São Paulo e O Globo, e da revista Bravo.

Chegou a estudar filosofia na PUC do Rio de Janeiro, mas não  
concluiu o curso, que foi extinto devido ao falecimento do professor e diretor do  
curso, o Padre Stanislavs Ladusāns, que considerava ser um verdadeiro  
filósofo, com o qual teve “a sorte” de adquirir o critério para discernir, dentre “os



que falam em nome da filosofia, quais merecem atenção e quais seria melhor esquecer”.

A despeito de não concluir o curso, escreveu e apresentou dois trabalhos acadêmicos: "Estrutura e Sentido da Enciclopédia das Ciências Filosóficas de Mário Ferreira dos Santos" e "Leitura Analítica da 'Crise da Filosofia Ocidental' de Vladimir Soloviev".

A partir de então e em paralelo à atividade jornalística, dedicou-se ao estudo da filosofia de forma autodidata, estudando também religiões comparadas e astrologia tradicional. Dedicou-se, ainda, ao estudo das artes liberais, metodologia de ensino, organizada na Idade Média, composta do *Trivium* (lógica, gramática, retórica) e do *Quadrivium* (aritmética, música, geometria, astronomia). Nesta seara, passou a elaborar apostilas – que se tornaram livros – e a atuar como professor, em aulas particulares.

Apesar de descrito, singelamente, na Wikipédia, como “ensaísta brasileiro, polemista, influenciador digital e ideólogo, que foi jornalista e astrólogo. Filósofo autoproclamado, era considerado um representante do conservadorismo no Brasil, tendo também expressiva influência na extrema-direita brasileira”, era – e continuará sendo – saudado pela crítica como um dos mais originais e audaciosos pensadores brasileiros.

Em seu Website Oficial, consta<sup>1</sup>:

“Homens de orientações intelectuais tão diferentes quanto Jorge Amado, Arnaldo Jabor, Ciro Gomes, Roberto Campos, J. O. de Meira Penna, Bruno Tolentino, Herberto Sales, Josué Montello e o ex-presidente da República José Sarney já expressaram sua admiração pela sua pessoa e pelo seu trabalho.

A tônica de sua obra é a defesa da interioridade humana contra a tirania da autoridade coletiva, sobretudo quando escorada numa ideologia “científica”. Para Olavo de Carvalho, existe um vínculo indissolúvel entre a objetividade do conhecimento e a autonomia da consciência individual, vínculo este que se perde de vista quando o critério de validade do saber é reduzido a um formulário impessoal e uniforme para uso da classe acadêmica. Acreditando que o mais sólido abrigo da consciência individual contra a alienação e a coisificação se encontra nas antigas tradições espirituais – taoísmo, judaísmo,



1 <https://olavodecarvalho.org/dados-biograficos/>

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



cristianismo, islamismo –, Olavo de Carvalho procura dar uma nova interpretação aos símbolos e ritos dessas tradições, fazendo deles as matrizes de uma estratégia filosófica e científica para a resolução de problemas da cultura atual. Um exemplo dessa estratégia é seu breve ensaio *Os Gêneros Literários: Seus Fundamentos Metafísicos*, onde se utiliza do simbolismo dos tempos verbais nas línguas sacras (árabe, hebraico, sânscrito e grego) para refundamentar as distinções entre os gêneros literários. Outro exemplo é sua reinterpretação dos escritos lógicos de Aristóteles, onde descobre, entre a Poética, a Retórica, a Dialética e a Lógica, princípios comuns que subentendem uma ciência unificada do discurso na qual se encontram respostas a muitas questões atualíssimas de interdisciplinariedade (*Uma Filosofia Aristotélica da Cultura — Introdução à Teoria dos Quatro Discursos*). Na mesma linha está o ensaio *Símbolos e Mitos no Filme “O Silêncio dos Inocentes”* (‘análise fascinante e — ousado dizer — definitiva’, segundo afirma no prefácio o prof. José Carlos Monteiro, da Escola de Cinema da Universidade Federal do Rio de Janeiro) que aplica a uma disciplina tão moderna como a crítica de cinema os critérios da antiga hermenêutica simbólica. Sua obra publicada até o momento culmina em *O Jardim das Aflições* (1995), onde alguns símbolos primordiais como o Leviatã e o Beemoth bíblicos, a cruz, o *khien* e o *khouden* da tradição chinesa, etc., servem de moldes estruturais para uma filosofia da História, que, partindo de um evento aparentemente menor e tomando-o como ocasião para mostrar os elos entre o pequeno e o grande, vai se alargando em giros concêntricos até abarcar o horizonte inteiro da cultura Ocidental. A sutileza da construção faz de *O Jardim das Aflições* também uma obra de arte.

É grande a dificuldade de transpor para outra língua os textos de Olavo de Carvalho, onde a profundidade dos temas, a lógica implacável das demonstrações e a amplitude das referências culturais se aliam a um estilo dos mais singulares, que introduz na ensaística erudita o uso da linguagem popular — incluindo muitos jogos de palavras do dia-a-dia brasileiro, de grande comicidade, praticamente intraduzíveis, bem como súbitas mudanças de tom onde as expressões do *sermo vulgaris*, entremeadas à linguagem filosófica mais técnica e rigorosa, adquirem conotações imprevistas e de uma profundidade surpreendente.

A obra de Olavo de Carvalho tem ainda uma vertente polêmica, onde, com eloquência contundente e temível senso de humor, ele põe a nu os falsos prestígios acadêmicos e as falácias do discurso intelectual vigente. Seu livro *O Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais*



*Brasileiras* (1996) granjeou para ele bom número de desafetos nos meios letrados, mas também uma multidão de leitores devotos, que esgotaram em três semanas a primeira edição da obra, e em quatro dias a segunda.

Contrastando com a imagem de rancoroso ferrabrás que seus adversários quiseram sobrepor à sua figura autêntica, Olavo de Carvalho é reconhecido, entre quem desfruta de seu convívio, como homem de temperamento equilibrado e calmo mesmo nas situações mais difíceis, e como alma generosa capaz de levar às últimas consequências, mesmo em prejuízo próprio, o dom de amar, socorrer e perdoar.”

Professor de gerações de brasileiros, sua obra despertou o interesse pela liberdade e por valores conservadores. Atualmente são milhares de seguidores e milhões de admiradores de seus ensinamentos e suas posições pró-liberdade, que cunharam pensamentos como:

“Moderação na defesa da verdade é serviço prestado à mentira.”

“O homem medíocre não acredita no que vê, mas no que aprende a dizer.”

“Honrar exemplos ilustres não é o mesmo que subscrever suas ideias.”

“Conservadorismo significa fidelidade, constância, firmeza. Não é coisa para homens de geleia.”

“A crítica não tem sobre a psicologia das massas o poder sugestivo que têm as crenças afirmativas, mesmo falsas.”

“Há coisas que são boas por alguns instantes, outras por algum tempo. Só algumas são para sempre.”

“As portas do espírito só se abrem à perfeita sinceridade de propósitos.”

Sua obra publicada inclui:

- *Símbolos e mitos no filme “O silêncio dos inocentes”*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1992.
- *Os gêneros literários: seus fundamentos metafísicos*. 1993.
- *Caráter como forma pura da personalidade*. 1993.
- *A nova era e a revolução cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais & Stella Caymmi. 1994.
- *Uma filosofia aristotélica da cultura*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1994.

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



- *Jardim das Aflições: de Epicuro à ressurreição de César – Ensaio sobre o materialismo e a religião civil*. Rio de Janeiro: Diadorim. 1995.
- *Aristóteles em nova perspectiva: Introdução à teoria dos quatro discursos*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.
- *Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras*. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade. 1996.
- *Como vencer um debate sem precisar ter razão*. Topbooks, 1997.
- *Futuro do Pensamento Brasileiro. Estudos sobre o nosso lugar no mundo*. Faculdade da Cidade, 1998.
- *Imbecil Coletivo II: A longa marcha da vaca para o brejo e, logo atrás dela, os filhos da PUC, as quais obras juntas formam, para ensinança dos pequenos e escarmento dos grandes*. Rio de Janeiro: Topbooks. 1998.
- *Exército na História do Brasil*. Edição bilíngue (português / inglês). 4 Vols. Rio de Janeiro/Salvador: Biblioteca do Exército e Fundação Odebrecht. 1998.
- *Coleção história essencial da filosofia*. São Paulo: É Realizações. 2002-2006.
- *A dialética simbólica – Ensaio reunidos*. São Paulo: É Realizações. 2006.
- *Maquiavel ou a confusão demoníaca*. São Paulo: Vide Editorial. 2011.
- *A filosofia e seu inverso*. São Paulo: Vide Editorial. 2012.
- *Os EUA e a nova ordem mundial*. Alexandre Dugin (co-autor), São Paulo: Vide Editorial, 2012.
- *Visões de Descartes. Entre o gênio mau e o espírito da verdade*. Vide Editorial, 2013.
- *Mínimo que Você Precisa Saber Para Não Ser Um Idiota*. Felipe Moura Brasil (org.), 467 páginas, Rio de Janeiro: Record, 2013.
- *Apoteose da vigarice – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume I)*. São Paulo: Vide Editorial, 2013.
- *Mundo como jamais funcionou – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume II)*. Vide Editorial, 2014.
- *A fórmula para enlouquecer o mundo – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume III)*. Vide Editorial, 2014.
- *A inversão revolucionária em ação – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume IV)*. Vide Editorial, 2015.
- *Império mundial da burla – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume V)*. Vide Editorial, 2016.
- *Dever de insultar – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VI)*. Vide Editorial, 2016.
- *Breve retrato do Brasil – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VII)*. Vide Editorial, 2017.



- *Os históricos no poder – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume VIII). Vide Editorial, 2018.
- *Progresso da ignorância – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume IX). Vide Editorial, 2019.
- *A cólera dos imbecis – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume X). Vide Editorial, 2019.
- *Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra*. Vide Editorial, 2020.
- *Edmund Husserl: Contra o psicologismo*. Vide Editorial, 2020.

A defesa intransigente da liberdade, a valorização da busca pelo conhecimento e a postura de participação cívica que sempre caracterizaram o Professor Olavo de Carvalho, dentre outras qualidades e serviços que permanecerão, para sempre, nos corações e mentes das gerações que com ele conviveram, o tornam mais que merecedor da homenagem proposta no presente projeto de lei.

Sala das Sessões, em        de janeiro de 2022.

Deputada BIA KICIS



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



# **PROJETO DE LEI N.º 140, DE 2022**

**(Da Sra. Caroline de Toni)**

Inscreve o nome de Olavo Pimentel de Carvalho no livro dos Heróis e Heroínas da Pátria

**DESPACHO:**  
APENSE-SE À(AO) PL-90/2022.

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE \_\_\_\_\_ 2021.**

(Da Sra. Deputada Caroline de Toni – PSL/SC)

Inscreve o nome de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho  
no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica inscrito o nome de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade, em Brasília/DF.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



## JUSTIFICAÇÃO

Há um famoso brocardo que diz que “um país se faz com homens e livros”<sup>1</sup>, o que em outras palavras significa dizer que o trabalho humano aliado ao desenvolvimento cultural tende a produzir uma grande e verdadeira nação.

Nesse sentido, se teve um brasileiro que fez da sua própria vida um belíssimo exemplo dessa expressão, esse homem foi Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, o famoso Professor Olavo, brasileiro nascido em Campinas/SP no dia 29 de abril de 1947, filho de Luiz Gonzaga de Carvalho e Nicéa Pimentel de Carvalho.

A dimensão da vida e obra – do homem e dos livros – de Olavo de Carvalho pode ser medida através do seu legado tanto para a vida pessoal daqueles que de algum modo o conheceram quanto para o país cujas obras o inigualável professor tanto se dedicou.

Se por um lado as obras e a personalidade de Olavo de Carvalho mudaram para melhor a vida de inúmeros alunos e leitores, por outro lado o próprio país vem experimentando os mesmos efeitos, tudo isso, é óbvio, envolto de críticas e polêmicas que naturalmente acompanham pessoas de tamanha grandeza.

Mas enfim, quem foi Olavo de Carvalho? Quais foram suas obras? Quem é esse homem e esses livros que vêm transformando o país? A resposta para essas perguntas necessita de um breve registro biográfico.

Ainda na sua infância, Olavo demonstrou inclinação para o autodidatismo. Segundo suas próprias afirmações, abandonou o colégio na 4ª série do ginásio para se dedicar sozinho aos estudos, tanto que chegou à adolescência com a leitura concluída de grande parte dos clássicos mundiais, tais como Dante, Dostoievski e Shakespeare.

Aos 17 anos começou a trabalhar como jornalista, profissão que desempenhou (como empregado ou freelancer) por mais de 50 anos, e que permitiu registrar sua erudição e inconfundível estilo nos mais diversos jornais e revistas do país, incluindo veículos como O Globo, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Zero Hora, Jornal do Brasil entre outros.

Durante sua vida morou em vários locais e em todos eles intensificou sua vida intelectual. Na cidade de São Paulo (décadas de 1960 à 1980) mergulhou em assuntos que vão da astrologia às religiões comparadas. No Rio de Janeiro



Brocardo atribuído a Monteiro Lobato.

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Caroline de Toni

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD226905907100>



(década de 1990) iniciou seus escritos filosóficos. Na Romênia (fim da década de 1990) aproveitou ao máximo a efervescência cultural da época e do país. No estado do Paraná (início dos anos 2000), aprofundou sua vocação para o ensino filosófico. Por fim, nos Estados Unidos (2005 a 2022), consolidou-se como escritor e professor.

A trajetória de Olavo de Carvalho resultou na elaboração de mais de 40 (quarenta) livros de sua autoria, sendo que os de maior referência foram: “A nova era e a revolução cultural” (1994), “O jardim das aflições” (1995), “O imbecil coletivo” (1996), “Aristóteles em nova perspectiva” (1996); e “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” (2013).

Sobre tais obras, cabem alguns comentários. Os livros “A nova era e a revolução cultural”, “O jardim das aflições” e “O imbecil coletivo” apresentaram – talvez pela primeira vez – um inquestionável panorama da decadência cultural do Brasil e do mundo, um tema até então evitado pela intelectualidade brasileira. Na obra “Aristóteles em nova perspectiva”, Olavo contribuiu de maneira profunda para a história do pensamento com a apresentação da Teoria dos Quatro Discursos. Por fim, “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” reuniu uma coletânea de textos de sua autoria publicados na imprensa entre 1997 a 2013, sendo *best seller* e inquestionavelmente influenciando os rumos do país.

Em paralelo aos seus escritos e com o objetivo de facilitar ao público o acesso à alta cultura (um dos seus maiores objetivos pessoais), Olavo também inovou no estilo de se comunicar, criando instrumentos como o website Mídia Sem Máscara (2002), com a apresentação de notícias alternativas às publicadas pela grande imprensa; o True Outspcak (2006), programa de rádio destinado a comentários sobre os mais variados assuntos; e o seu famoso COF - Curso Online de Filosofia (2009).

Quanto ao COF, pode-se dizer que este foi um dos seus maiores triunfos, pois foi através de suas centenas de aulas que foi possível transmitir a mais elevada cultura a um público que hoje soma mais de 20 mil alunos, possibilitando assim a formação de uma nova elite cultural no país, com o seguinte diferencial: uma elite muito mais preocupada em conhecer a realidade e a verdade antes de ostentar posições sociais ou títulos acadêmicos.

É óbvio que diante de toda essa monumental trajetória, Olavo não passou ileso de críticas, polêmicas e até de perseguições, principalmente as de cunho político, as quais por vezes lhe trouxeram prejuízos pessoais e econômicos.





Muito embora a atividade política jamais tenha sido o foco principal de seu trabalho intelectual (exceto quando dos 19 aos 21 anos fez parte do Partido Comunista), não há como negar que toda sua produção surtisse efeito no cenário político brasileiro.

Conforme suas obras e seus cursos apontavam para a alta cultura e denunciavam – em termos contundentes – a decadência brasileira, Olavo também passava a ser rotulado com os mais variados adjetivos: elitista, fascista, extremista, tradicionalista entre outros.

Tanta reverberação no campo político fizeram com que Olavo perdesse empregos jornalísticos, oportunidades editoriais e ainda o forçaram indiretamente a se mudar para os Estados Unidos.

Apesar disso, seus ensinamentos encontraram respaldo de uma ampla gama da população brasileira (que se identificou como conservadora), servindo assim como um saudável equalizador de forças num país que até então estava acostumado com uma única visão política a respeito de tudo, sobretudo de esquerda.

Em razão de toda sua contribuição, Olavo foi condecorado com as seguintes honrarias: Medalha do Pacificador, Medalha do Mérito Santos-Dumont, Ordem Nacional do Mérito da Romênia, Medalha Tiradentes e Ordem do Rio Branco.

Portanto, diante desse breve relato biográfico, fica nítida a influência e o legado de Olavo de Carvalho, principalmente – como já afirmado – pelos imensos resultados positivos proporcionados à vida pessoal de seus alunos e leitores e para a sociedade brasileira como um todo.

Nesse sentido, agora é possível responder às seguintes perguntas : mas enfim, quem foi Olavo de Carvalho? Quais foram suas obras? Quem é esse homem e esses livros que vem transformando um país?

Por mais que seja possível utilizar termos poéticos para responder a essas perguntas, o melhor mesmo, bem ao estilo direto e verdadeiro do Professor, é responder nos seguintes termos: Olavo de Carvalho foi jornalista, professor, filósofo e escritor e a sua obra está consolidada em dezenas de livros e cursos disponíveis ao público, porém antes de tudo isso, bem antes de tudo isso, Olavo de Carvalho também foi homem, foi brasileiro e foi sempre verdadeiro em tudo que fez, principalmente pelo Brasil, fatos que inegavelmente lhe tornam digno de figurar no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.



Olavo faleceu em Richmond, Virgínia, Estados Unidos no dia 24 de janeiro de 2022, era casado com sua inseparável Roxane de Carvalho, pai de 8 filhos e avô de 18 netos.

Sala das Sessões, de de 2022.

**Caroline De Toni**  
**Deputada Federal**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Caroline de Toni  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD226905907100>



**FIM DO DOCUMENTO**